

MEU HUMANO VOLTARÁ? a problemática do abandono animal na perspectiva do marketing macrossocial

ACHILEM ESTEVAM DA SILVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)

RITA DE CÁSSIA DE FARIA PEREIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)

MEU HUMANO VOLTARÁ? a problemática do abandono animal na perspectiva do marketing macrossocial

RESUMO

O estudo teve como objetivo identificar as interações das instituições e dos atores que constituem o cenário de abandono de animal a partir da perspectiva de marketing macrossocial, a fim de identificar ações que promovam a redução desta problemática. A abordagem de marketing macrossocial envolve esforços de marketing que promovem mudanças nas normas institucionalizadas a partir do pensamento sistêmico entre os níveis interconectados da sociedade. A metodologia utilizada se configura como qualitativa com objetivos explicativos mediante abordagem de marketing macrossocial metodologia e da Soft System Methodology (SSM), a partir disso, foi constatado um ineditismo do trabalho por não haver nas produções nacionais com o proposto nesta pesquisa. Os principais resultados evidenciam (1) divergências existentes entre os atores e instituições do cenário de abandono de animais em cidades na Paraíba no que diz respeito à interpretação e ações diante da problemática; (2) identificação dos sistemas urgentes e relevantes e as ações de programas eficientes para o desenvolvimento de sistemas de manejo animal; (3) avanços nos estudos do marketing social analítico e propositivo; (4) além de contribuir com informações fundamentais para compreensão de um contexto pouco estudado, mediante as evidências políticas e práticas existentes no cenário estudado por essa pesquisa.

Palavras-chave: marketing macrossocial, abandono de animais, mapeamento de sistemas, mudança social.

1. INTRODUÇÃO

O abandono de animais se configura como uma problemática antiga e corriqueira, e os cães com maior risco de abandono são aqueles com problemas comportamentais, obtidos de abrigos ou por um baixo custo, com idade igual ou superior a seis meses, não castrados, bem como os que não frequentaram cursos de adestramento, conforme Patronek et al. (1996) identificaram ainda na década de 90. Segundo levantamento do Instituto Pet Brasil (2019), de acordo com números levantados pelo IBGE, em 2018, a população de animais de estimação em todo o território nacional foi contabilizada em 54,2 milhões de cães e 23,9 milhões de gatos.

O alastramento do abandono de animais se configura como um problema perverso, permitindo que seja identificada a ocorrência de negligência animal como algo entranhado na sociedade, de modo que, estratégias preventivas são cruciais para a eliminação desse problema social (Monsalve et al., 2018). Um problema perverso se caracteriza pela falta de definição, escopo e solução, evidenciando várias causas e inter-relações complexas com outras questões (Kemper, Ballantine, 2017; Kennedy, 2012), o que faz com que o abandono de animais domésticos possa ser compreendido como um problema de nível universal e indissociável do contexto social.

As consequências do abandono de animais constituem prejuízos à sociedade, a exemplo da saúde pública, social, ecológica e econômica, além do bem-estar animal. De modo que é importante entender quais os fatores influenciadores para externalidades do crescimento do abandono, a partir da compreensão das interações das instituições e dos atores do cenário emergem reflexões transformativas para minimizar a problemática resultando em mudanças formais (a legislação e as políticas governamentais) e informais (os significados e valores culturalmente compartilhados).

O marketing macrossocial, por meio das ações do governo e dos demais atores a montante, reestrutura os sistemas de mercado em prol da mudança de comportamento desejada que substitua comportamentos deletérios (Bastos et al., 2021). Assim, para análise dessa

problemática, a junção de uma abordagem macro, tal qual o marketing macrossocial e a metodologia proposta neste estudo, a *Soft System Methodology* (SSM), é essencial para uma análise holística e sistêmica possibilitando a expressão da situação problemática a partir da representação rica do cenário pelos atores envolvidos, que procede à identificação de possíveis sistemas relevantes que gerem mudança no nível macro por meio da aprendizagem participativa.

A *Soft System Methodology* (SSM) se configura como método para o tratamento de problemas complexos a partir de um processo sistêmico da realidade analisada. A SSM promove alternativas para o enfrentamento e dissolução de situações problemáticas identificadas no mapeamento das interações do sistema, diante da exploração de questões não estruturadas, a partir da interação dos atores para resolução da problemática coletivamente (Bellini; Rech; Borenstein, 2004; Nikhlis; Iriani; Hartomo, 2020).

Ao realizar um levantamento de trabalhos empíricos sobre a temática do abandono de animais sob a perspectiva do marketing macrossocial com intermédio da metodologia SSM, não foi constatada, em nenhuma das produções nacionais, uma ligação direta e conjunta do proposto nesta pesquisa, ou seja, as publicações tratam isoladamente de marketing macrossocial, abandono de animais ou metodologia SSM com outros temas, mas não analisando os três temas juntos.

A problemática deste estudo se configura em compreender **como a perspectiva do marketing macrossocial pode promover sugestões de ações para as instituições e os atores do cenário analisado, a fim de minimizar a problemática do abandono animal?**

E como objetivo geral o estudo busca **identificar as interações das instituições e dos atores que constituem o cenário de abandono de animal a partir da perspectiva de marketing macrossocial, a fim de identificar ações que promovam a redução desta problemática.** Para o alcance do objetivo geral proposto, subquestões de pesquisa foram elaboradas: (1) quais as interações das instituições e dos atores no cenário de abandono de animais? (2) Quais as políticas e práticas empregadas no combate ao abandono? (3) Quais as principais causas do abandono animal? (4) Quais as alternativas para minimizar o problema do abandono?

O presente trabalho, ao selecionar um subsistema localizado na região do Brejo paraibano nas cidades de Remígio e Areia, há a oportunidade de delineamento de ações possíveis de melhorias para o cenário analisado com base na visão dos principais atores e instituições envolvidos na problemática do abandono. Mediante isso, as ações propostas podem ser alcançadas a partir de um impacto coletivo e colaborativo no multiníveis micro (individual), meso (comunidades e redes) e macro (governos, políticas e sociedade), bem como a identificação de quais as ações já são relevantes e eficientes para dirimir essa problemática.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O marketing macrossocial se configura como o uso do marketing social para promover a mudança sistêmica holística. A interseção da sociedade e do marketing se preocupa com problemas sistêmicos, e a partir do pensamento holístico aborda tais problemas perversos (KENNEDY, 2017). Além de integrar o marketing social, o marketing macrossocial integra, em sua perspectiva, a teoria institucional, de modo que, as mudanças advêm de normas institucionais e instituições sociais, oriundas dos sistemas culturais e sociais em que os problemas perversos ocorrem, pois a dinâmica estrutural e comportamental alavancam mudanças (FLAHERTY et al., 2020).

Problemas perversos são caracterizados pela falta de definição, escopo e solução, de modo que cada problema perverso é único, de natureza confusa e interligada, e que normalmente não existem causas diretas. Além disso, os problemas perversos têm níveis extremamente altos de complexidade, incerteza e divergência nas visões de mundo, requerendo

lidar com diferentes atores do sistema de troca e com intervenções em todo o sistema devido às várias causas e inter-relações complexas com outras questões (KEMPER; BALLANTINE, 2017; KENNEDY, 2012).

Com isso, alterar a estrutura do sistema, além de implementar uma política desejada, focando no comportamento do indivíduo, é apenas uma parte, sendo necessário também afetar os tomadores de decisão, incorporando indivíduos e instituições como constituintes dependentes (TRUONG; SAUNDERS; DONG, 2018). Esse esforço em paridade com a legitimidade conduz a uma mudança social efetiva pois, sem o mapeamento do sistema os esforços serão percebidos como ilegítimos e serão ignorados e/ou enfrentarão oposição à adesão da comunidade (HAMBY; PIERCE; BRINBERG, 2017).

Em relação à aplicação de ações para mudança no nível macro, é necessária a compreensão de que os problemas mudam continuamente ao longo da intervenção, ocasionando a mudança na estratégia, pois as interações e relacionamentos dos atores dessa mudança diferem na interpretação, embora um objetivo comum seja compartilhado. Além disso, há as complexas estruturas de poder e relações nas redes de interação, contudo, a intervenção não necessariamente precisa acontecer em todos os níveis do sistema, visto que, imprevistos são onipresentes nos sistemas dada sua dinamicidade (TRUONG; SAUNDERS; DONG, 2018).

A identificação e o mapeamento dos atores do sistema determinam quais trocas de marketing e sistemas regulatórios apropriados. Portanto, uma estrutura ética do marketing macrossocial é fundamentada na interação autêntica das partes interessadas, cocriando valor para obter uma representação genuína de quais questões são mais relevantes, evitando o julgamento de uma perspectiva externa. Assim, é possível identificar onde os problemas sistêmicos ocorrem e reforçam o problema individual e, por fim, ao considerar os efeitos sistêmicos de suas intervenções, encontrar uma solução viável que permita a mitigação de consequências não intencionais (KENNEDY; SANTOS, 2019).

Mediante isso, o marketing macrossocial está contido em um ambiente de macrossistema dinâmico que sofre mudanças ao longo do tempo, de modo que as intervenções influenciam os comportamentos e a estrutura do sistema no tempo. Assim, o processo de engajamento da mudança varia em diferentes pontos temporais, porém não prevê com precisão o comportamento, apenas obtém insights sobre padrões generalizados de comportamento ao longo do tempo (SAUNDERS; TRUONG, 2019). Ao compreender o sistema e mapear suas características, a concepção de uma visão abrangente permite identificar o foco da intervenção, alcançar mais envolvimento das partes interessadas e instituições e selecionar métodos de avaliação e interpretação dos resultados (TRUONG; SAUNDERS; DONG, 2018).

O marketing macrossocial desenvolve suas trocas no sistema a partir de diferentes áreas: o foco na mudança institucional formal — a legislação e as políticas governamentais — e informal — os significados e valores culturalmente compartilhados — e em todo o sistema de inovação ou marketing. Outrossim, mudar as instituições formais sem as instituições informais correspondentes e mudar regras informais sem a assistência de instituições podem resultar em conflitos e contradições que dificultam a mudança de comportamento (KEMPER; BALLANTINE, 2017).

3. MÉTODO

O presente estudo se configura em uma abordagem qualitativa com objetivos explicativos a fim de conectar ideias para compreensão das causas e efeitos da problemática a partir do mapeamento das interações do sistema de abandono de animais por meio da metodologia *Soft System Methodology* (SSM). A viabilização da pesquisa ocorreu por meio de entrevistas e da observação participante entre os meses de setembro e dezembro de 2022.

3.1. Sujeitos da pesquisa e coleta de dados

Ao selecionar um subsistema localizado na região do Brejo paraibano nas cidades de Remígio e Areia, há a focalização da amostra teórica em instituições e atores do cenário desta localidade, de modo que, esta amostra se modifica no decorrer do surgimento de novos achados na coleta de dados. E no que se refere à preferência por essa localidade, essa ocorreu devido a autora residir entre essas cidades e participar da atuação das instituições e atores do estudo.

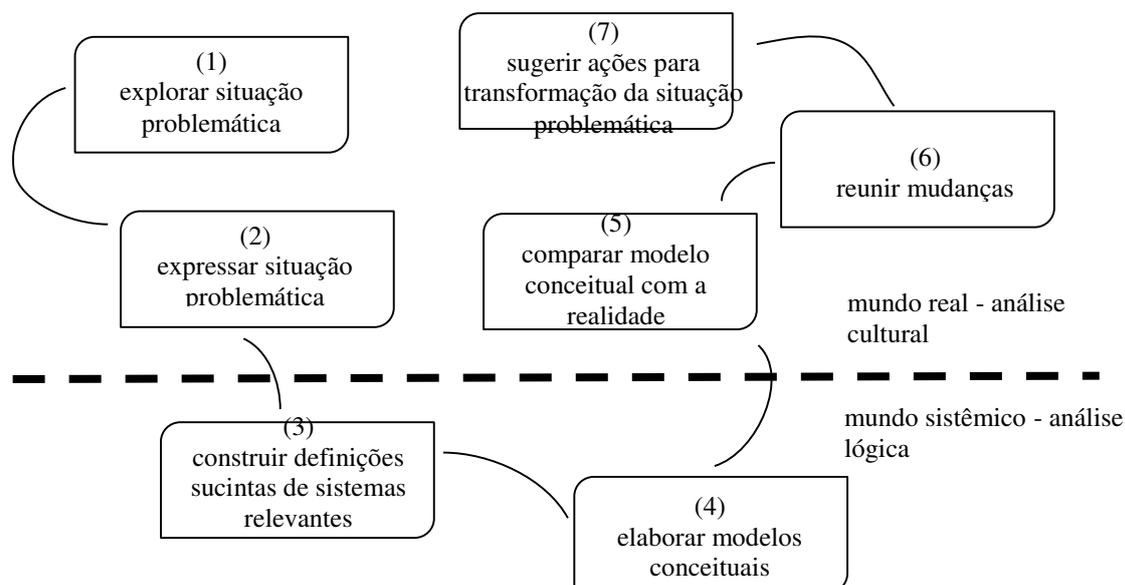
Assim, quanto ao termo de consentimento dos entrevistados, não houve o pedido de autorização da divulgação da identidade dos entrevistados (não havendo interferência na clareza das informações), contudo os nomes das instituições serão utilizados, pois são popularmente conhecidas quando se refere à luta da causa animal nos referidos municípios. Os autores se conformam em: a Associação de Proteção aos Animais de Rua de Remígio (APAR), a Associação Protetora dos Animais Patinhas na Areia (APAPA), o Poder público municipal de Areia-PB, o Poder público municipal de Remígio-PB, Tutores, o Hospital veterinário, o Abrigo Toca dos Bichos e uma Protetora individual.

Dito isso, as perguntas que compuseram o roteiro das entrevistas, foram elaboradas a partir dos achados da literatura sobre abandono animal e das perspectivas do macrossocial marketing, não tendo havido impedimento para a formação de novas perguntas que pudessem emergir durante o processo de coleta de dados considerando a atuação dos atores na problemática do abandono de animais. Para a execução das entrevistas com os atores/instituições, foi necessário que estes considerassem sua atuação na problemática do abandono de animais, assim, os tutores consideraram o processo de adoção como sua atuação no cenário, e os demais atores/instituições consideraram as ações e atividades que desempenham para sanar os maus tratos e abandono de animais no contexto em que estão inseridos.

3.2. *Soft System Methodology (SSM)*

Desenvolvida na década de 1970 por Checkland (1985) para investigar o sucesso de um programa de pesquisa-ação de engenharia e se esse poderia ser aplicado em situações de gestão problemáticas, a metodologia *Soft System* (SSM) se configura em sua forma ideal em uma sequência lógica de sete estágios (Checkland; Haynes, 1994), como mostrado na Figura 1.

Figura 1. Estágios da metodologia *Soft System*



Fonte: adaptado de Checkland (1985).

Segundo a metodologia *Soft System Methodology* (SSM), após expressar por representação gráfica os cenários da problemática, identificam-se os possíveis sistemas relevantes e, a partir disso, reflexões em conjunto com os atores do sistema permitem comparações entre o modelo conceitual e a realidade que promoverá alterações possíveis e desejáveis acerca de quais sistemas imaginados são relevantes para sanar a situação problemática. O(s) sistema(s), então, passará(o) a ser (os) objeto(s) de modelagem para definição dos critérios pré-estabelecidos (beneficiário, ator das ações, transformação, contexto, proprietário e restrições ambientais) (Bellini; Rech; Borenstein, 2004).

Nos dois primeiros estágios, segundo Bellini, Rech e Borenstein (2004) se busca a compreensão dos principais aspectos contextuais a partir do mapeamento neutro da situação problemática, viabilizado pela elaboração de representações gráficas livres por todas as pessoas envolvidas para o entendimento individual a respeito dos problemas presente no sistema estudado. De modo que, o primeiro estágio se concretizou por meio das entrevistas e da observação participante, particularmente, a junção dessas duas técnicas viabilizaram a identificação e ordenação das informações que delimitam as ações e atividades realizadas pelos atores/instituições do cenário diante da situação-problema.

No segundo estágio houve o detalhamento da situação-problema como uma imagem rica, que a partir da coleta de dados com os atores ocorreu a transformação destas informações em dados que possibilitaram expressar as ações realizadas em prol dos maus tratos e abandono de animais. Tal representação gráfica permitiu o agrupamento das ações e atividades em categorias surgidas no campo, e a partir disso, foi possível identificar a estrutura do cenário, tal como quem, o que e como ocorriam; e a estrutura formal (legislação e as políticas governamentais) e estrutura informal (os significados e valores culturalmente compartilhados) do cenário.

O terceiro estágio ocorreu como uma sequência do estágio anterior, que após a identificação das atividades relevantes e propositais realizadas pelos atores, se deu a descrição básica das atividades com o intuito de extrair uma estrutura fundamental segundo critérios pré-estabelecidos (beneficiário, ator das ações, transformação, contexto, proprietário e restrições ambientais) para definição de soluções aceitáveis e desejáveis para a situação problemática. Diante disso, se permitiu formular e reconhecer os possíveis sistemas urgentes e relevantes para minimizar a problemática, atendendo o proposto pela metodologia SSM, com o retorno ao campo para que o processo de interação com os atores/instituições entrevistados verifica-se a viabilidade dos sistemas propostos de acordo com as necessidades de ações que impactam diretamente o cenário.

No quarto estágio foram construídos os modelos conceituais do sistema, do que precisa ser realizado que ocorre a tentativa de modelação do mundo real, e mais uma vez ocorreu o retorno ao campo com a consulta aos entrevistados, se o modelo conceitual proposto atende ao que foi proposto pelos sistemas urgentes e relevantes escolhidos no estágio anterior. Contudo, é importante salientar que o modelo conceitual proposto é um estado desejável, não real, ou seja, este é a aspiração a ser alcançada para o eficiente desdobramento dos sistemas escolhidos, o que pode não ocorrer na realidade vivenciada pelos atores/instituições.

O quinto estágio permitiu a comparação do modelo conceitual com a realidade vivenciada, o que nesse caso, retornou ao estágio 2 para verificação da veracidade. Conforme proposto pela metodologia SSM, a comparação se deu usando o modelo conceitual para apoio à investigação requerida, em seguida comparando com sequências das vivências no cenário. Com base nisso, ocorreu a visualização das disparidades das ações propostas pelo modelo conceitual e o realizado pelos atores/instituições, a partir dessa comparação ocorreu a análise e as evidências de quais ações não são e as constatações dos motivos.

Nos dois últimos estágios, elaborou-se alternativas de ação para a mudança atendendo aos critérios identificados no estágio 3, de maneira a evidenciar sugestões viáveis e desejáveis

para lidar com a situação-problema. Para a formulação das mudanças houve a consideração das limitações, dificuldades, recursos e capacitação dos atores/instituições, com o intuito de promover eficiência no processo de planejamento e desenvolvimento dos sistemas.

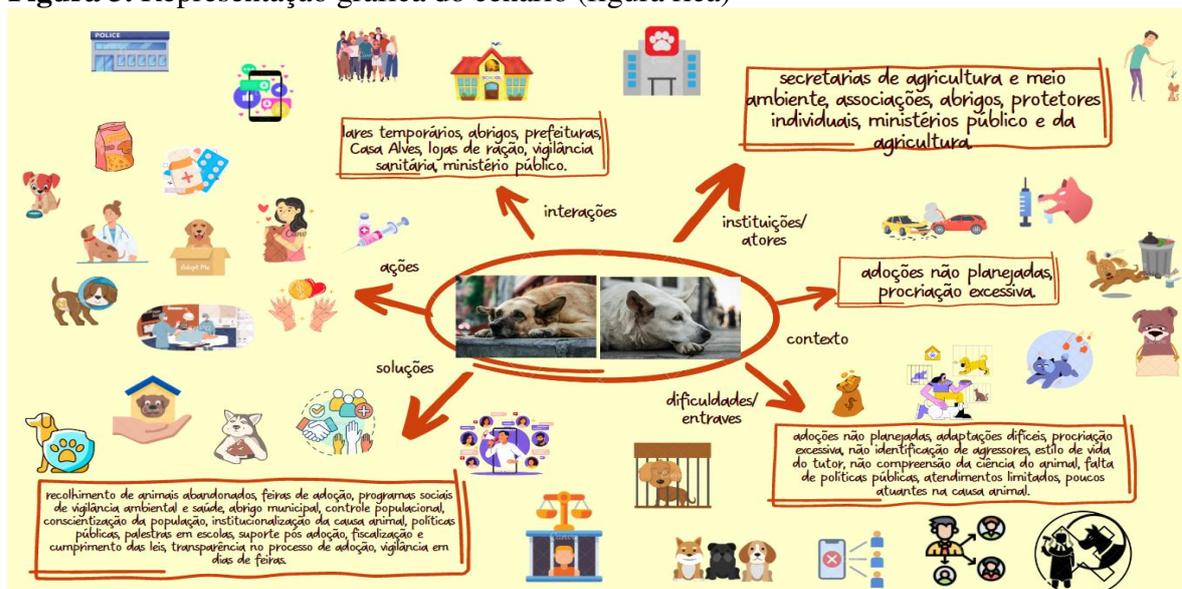
4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para estruturação do cenário de abandono de animais, as informações foram coletadas a partir de relatos dos atores envolvidos com o cenário (tutores, poder público municipal, associação, abrigos, protetora individual, hospital veterinário). Assim, foram construídas as interações, atividades, objetivos, estruturas, processos, dificuldades e carências do cenário estudado, que se configura como de vulnerabilidade social dos animais, que sofrem com abandono, maus tratos, adoções não planejadas, reprodução excessiva, acidentes, proliferação de doenças e de sujeiras em vias públicas.

Importante destacar que as categorias da figura rica emergiram a partir dos dados coletados nas entrevistas com os principais atores/instituições do cenário, e a partir disso, cada categoria representa seguidamente os elementos em imagens ou texto (quando não encontrada imagens que representam claramente os elementos), esses elementos se caracterizam como as atividades que acontecem no cenário de acordo com cada categoria delimitada.

Mediante o delineamento das categorias e seus elementos constituintes, foi elaborada uma representação gráfica rica contendo a visão unificada apresentada na Figura 3, permitindo a visualização holística e organizada da percepção do cenário.

Figura 3. Representação gráfica do cenário (figura rica)



Fonte: elaboração própria (2022).

4.1. Identificação de sistemas relevantes

Diante da situação problemática expressada anteriormente (figura rica), a partir das reflexões dos entrevistados, foram formulados sistemas relevantes imaginados. A seguir, apresentam-se os cinco sistemas inicialmente elaborados:

1. desenvolver programas para arrecadação de recursos financeiros para instituições voltadas para causa animal, a exemplo de materiais para a manutenção da estrutura física do abrigo, bem como das necessidades específicas dos animais (alimentação, remédios, consultas, higienização);

2. desenvolver programas de castração de animais em situação de vulnerabilidade, coibindo superlotação e propiciando o controle de natalidade para cães e gatos, bem como evitando a proliferação de doenças e acidentes;
3. acrescentar ações e palestras de conscientização, responsabilidade no trato com os animais nas escolas de nível fundamental e médio;
4. desenvolver políticas públicas municipais para animais em formato de leis que intimidem, restrinjam e punam comportamentos de abandono em vias públicas, maus tratos e desamparo de animais; e
5. desenvolver parcerias entre os atores e instituições do cenário de abandono para promover conscientização da população, fiscalização de maus tratos e diminuição dos transtornos causados.

Dos cinco sistemas propostos, o primeiro – relativo a programas de arrecadação de recursos financeiros –, o segundo – relativo a programas de castração de animais –, e o quarto – relativo a projetos de leis foram entendidos como os de maior urgência e relevância para minimizar a problemática. De modo que, sistemas urgentes e relevantes se configuram como aqueles que demandam imediata transformação.

Assim sendo, a identificação de relevância dos sistemas ocorreu a partir do contato via *Whatsapp* com 6 dos 10 atores/instituições entrevistados. Esses foram selecionados devido sua relevância em ações que impactam diretamente o cenário. Foram eles o hospital veterinário, o abrigo Toca dos Bichos, a Associação de Proteção Patinhas na Areia - APAPA, Associação de Proteção Animal de Remígio – APAR e o poder público municipal de Remígio e Areia.

A escolha desses sistemas é coerente com Kennedy e Santos (2019), ao destacar que a identificação e o mapeamento dos atores do sistema determinam quais trocas de marketing e sistemas regulatórios apropriados para melhoria na situação-problema, de modo que, a interação das partes interessadas cocriando valor obtiveram uma representação genuína de quais questões são mais relevantes, identificando onde os problemas sistêmicos ocorrem e reforçam o encontro da solução viável que permita a mitigação de consequências não intencionais.

Por fim, a identificação dos sistemas relevantes e urgentes permitiram a definição dos seguintes elementos:

Beneficiário (B): animais domésticos em situação de vulnerabilidade;

Atores (A): poder público municipal, veterinários, tutores, associações, abrigos, protetores individuais, hospital veterinário;

Transformação (T): cenário disfuncional para os animais fomenta programas bem-definidos de ação de cuidados básicos, castrações e aplicação de leis municipais;

Contexto (C): abandono e maus tratos, reprodução desmedida, acidentes e proliferação de doenças e sujeiras (dejetos e lixos rasgados) em vias públicas;

Proprietários (P): Poder público municipal das cidades de Remígio e Areia (sistematização do processo, que deve coordenar voluntários, funcionários, funções, responsabilização, recursos, fiscalização, aplicabilidade do planejamento e desenvolvimento eficientes dos programas de arrecadação de recursos financeiros, materiais e de pessoal para a manutenção da entidade, dos programas de castrações e da aplicação da lei);

Restrições ambientais (A): falta de infraestrutura, falta de conscientização e educação, falta de parcerias e comunicação entre os atores do cenário, falta de interesse em institucionalizar a causa animal e falta de legislações efetivas para coibir más práticas.

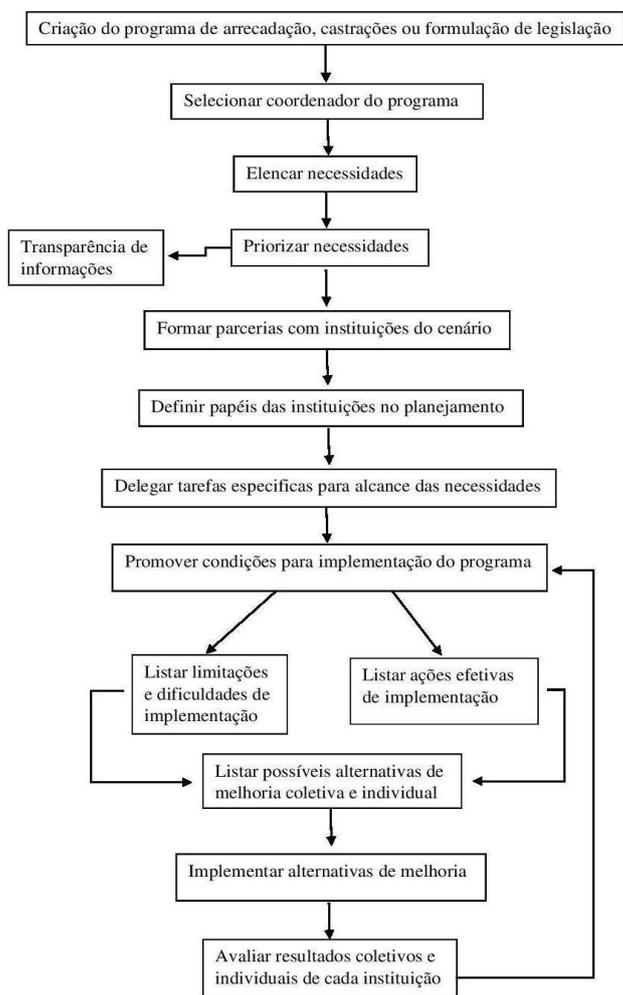
Diante disso, a identificação dos elementos que constituem a situação problemática evidencia informações importantes que promovem a estruturação das alternativas para o enfrentamento e dissolução de situações problemáticas, como exposto anteriormente (Redmond, 2018). Além disso, o cenário analisado corroborou com os achados de Silva et al. (2013) ao constatar que este se configura como uma ameaça potencial às várias áreas da sociedade, como exemplo, a saúde pública, devido às doenças transmitidas, (2) ao âmbito

social, devido ao desconforto com relação ao comportamento animal em situação de rua e abandono, (3) ao âmbito ecológico, por meio da eliminação de excreções e poluição das vias públicas e (4) ao âmbito econômico, devido aos custos de intervenção para controle populacional, e de remediação de consequências causadas à saúde pública.

4.2. Modelo conceitual

Após a construção da figura rica e da formulação dos sistemas mediante as informações colhidas no cenário de abandono de animais a partir das entrevistas com os atores/instituições, estes contribuíram para a elaboração do modelo conceitual e a identificação das mudanças viáveis e desejáveis para a concretização de ações de melhoria da situação problemática do abandono de animais, mediante um processo participativo das partes interessadas de um problema social complexo, conforme dado pela Figura 4, que representa o modelo conceitual.

Figura 4. Modelo conceitual



Fonte: elaboração própria (2022).

O modelo foi desenvolvido e posteriormente apresentado aos entrevistados que participaram da escolha dos sistemas relevantes para validação acerca da pertinência da elaboração das ações importantes para o planejamento de arrecadação de recursos financeiros, para castração e para delimitação e aplicação da legislação. Mediante a verificação da adequação do modelo conceitual aos sistemas escolhidos, houve sugestões que a princípio não estavam incorporadas no modelo conceitual proposto originalmente pela pesquisa, a exemplo

da inclusão da etapa de “criação do programa de arrecadação, castrações ou formulação de legislação” antes da etapa de “seleção do coordenador do programa”.

Assim, após a realização das sugestões recebidas pelos entrevistados, o modelo conceitual apresentado na Figura 4 apresenta ações que evocam a ideia de planejamento e organização de campanhas formais de arrecadação de recursos financeiros, para promoção de castrações e aplicação da legislação, destaca-se as fases de concepção do programa (com a seleção de um coordenador, formação de parcerias e priorização de necessidades, entre outras), planejamento (definição de papéis, distribuição de tarefas, escolha de alternativas viáveis), implementação, feedback e avaliação.

Desse modo, o proposto no modelo conceitual como reforçado por May e Previte (2016) busca promover uma abordagem integrada nas normas institucionalizadas do cenário a partir do equilíbrio entre reducionismo (participação de micro atores individuais) e holismo (disposição para participar e negociar na busca de soluções ao nível macro). Isso porque, os problemas perversos, como o evidenciado nessa pesquisa, requerem uma investida multinível, multidirecional e coordenada em todo o espectro do *continuum downstream, midstream e upstream*.

O Quadro 1 fornece as comparações entre o modelo conceitual e a situação problemática vivenciada. Nota-se que algumas ações não são realizadas pelas instituições e atores por motivos de comunicação, escassez de recursos humanos e limitação de recursos financeiros.

Com isso, constatado os pretextos para não realização de algumas ações propostas no modelo conceitual, é evidente que mudanças eficientes para alcance dos sistemas relevantes ocorram vagarosamente, a exemplo da regulamentação, legislação, mobilização comunitária, e conscientização. Dessa forma, como constatado por Kennedy (2012), a participação conjunta no contexto que abrange o problema perverso é decisivo para influenciar o bem estar dos beneficiários e legitimar as ações propostas, visto que, no que se refere ao beneficiários deste estudo, os animais não têm voz e são incapazes de tomar decisões racionais para mudar o comportamento deletério.

Dito isso, a partir das comparações entre o modelo conceitual e a realidade vivida, há o desenvolvimento de sugestões de alterações possíveis e desejáveis no Quadro 2, com o intuito de promover eficiência no processo de planejamento e desenvolvimento nos programas de arrecadação de recursos, castrações e aplicação da legislação.

As sugestões se referem às alternativas de melhoria da comunicação e da limitação de recursos financeiros e de pessoal para garantir o desenvolvimento de programas eficientes pelas instituições e partem de ações micro, meso e macro para elaboração de políticas públicas homogêneas para os municípios, considerando o contexto social e econômico da região. Tais sugestões ocorrem devido à atuação das instituições e atores serem em uma perspectiva individual e não coletiva sobre a problemática, e embora como destacado por Akaka et al. (2021), os problemas sociais perversos também se desenvolverem e se basearem nas micro ações da interação humana, além das macroestruturas, nesse cenário analisado falta uma observação do fenômeno através dos múltiplos níveis para se garantir uma direção única (homogênea) na resolução de problemas e união de esforços para desenvolver uma atuação efetiva.

Quadro 1. Comparação entre modelo conceitual e situação problemática expressada

MODELO CONCEITUAL	REALIDADE	COMENTÁRIOS
Criação do programa de arrecadação, castrações ou formulação de legislação	Sim	A criação de programas para cumprimento de ações para alcance dos objetivos dos sistemas escolhidos pode ser realizada facilmente, uma vez que, a Associação de Proteção Animal Patinhas na Areia - APAPA em parceria com o poder público municipal de Areia estão atualmente desenvolvendo um código municipal de proteção animal da cidade de Areia.
Selecionar coordenador do programa	Sim	O poder público municipal das cidades de Remígio e Areia possuem as secretarias de agricultura e meio ambiente, e a partir disso, tem pessoal focado em desenvolver alternativas de melhoria da problemática.
Elencar necessidades	Sim	As secretarias reconhecem quais os problemas a serem resolvidos, no entanto, não existe um procedimento formal de monitoramento desses problemas e das necessidades atuais ou potenciais que possam advir dele.
Priorizar necessidades	Não	As necessidades ainda não são priorizadas dado que, apenas recentemente a secretaria de agricultura e meio ambiente de Remígio está responsável pelas problemáticas causadas pelo abandono e maus tratos aos animais, ficando a cargo da secretaria de saúde apenas as questões de zoonoses. A prioridade da secretaria de agricultura e meio ambiente de Areia se encontra na vacinação dos animais domésticos. Entretanto, ao considerar o foco desse modelo conceitual, essas ações não representam as necessidades de forte ameaça às necessidades básicas e de reprodução não planejada dos animais em situação de vulnerabilidade.
Transparência de informações	Não	Na coleta de dados foi possível notar que as informações dadas por cada ator do cenário eram contraditórias. Assim, nota-se a baixa comunicação entre as instituições, o que prejudica a efetividade de suas ações isoladamente e coletivamente.
Formar parcerias com instituições	Não	Não há repasse de recursos financeiros para abrigos locais, dado que a secretaria de agricultura e meio ambiente de Remígio alega que não é possível a transferência de recursos devido os abrigos não serem formalizados, e dessa forma doam apenas água para atender as necessidades básicas de higiene. A Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente de Areia promove parcerias para o fornecimento de medicamentos e atendimentos de animais por meio do veterinário da secretaria. Embora as secretarias de ambas as localidades busquem, constantemente, parcerias com o hospital veterinário, a efetividade da parceria, no entanto, não ocorre devido à limitação de recursos financeiros e de pessoal capacitado para atuar no suporte às necessidades básicas e de castração.

Definir papéis das instituições no planejamento	Não	Devido à falta de comunicação entre as instituições e atores do cenário, não há como ocorrer a definição de papéis ou um planejamento coletivo e individual observando os pontos fortes de cada um na atuação contra o abandono animal.
Delegar tarefas específicas para alcance das necessidades prioritizadas	Não	Dada a falta de comunicação entre as instituições e atores do cenário, pode ocorrer de não se conseguir estabelecer um conjunto ótimo de tarefas a serem implementadas. Dentro das secretarias não há distribuição de tarefas, há apenas um designado (exemplo: na secretaria de agricultura e meio ambiente, apenas o veterinário contratado é responsável por desempenhar ações, inclusive de avaliação de projetos de infraestrutura e viabilização do abrigo municipal) para desempenhar as tarefas.
Promover condições para implementação do programa	Não	Dada a escassez de recursos humanos e limitação de recursos financeiros, de materiais e de estrutura para o pós-operatório dos animais, há dificuldade na implementação dos programas. As secretarias de ambas as cidades tentam definir qual a melhor alternativa para o enfrentamento das necessidades, entretanto, não há melhor maneira, dado que a realidade de cada município se difere, bem como as ações implementadas por cada gestão municipal.
Listar limitações e dificuldades de implementação	Sim	Os atores conseguem facilmente listar as limitações e dificuldades presentes no cenário devido à natureza das atividades, que obriga a revisão com periodicidade dos itens como alimentação, higiene, água, medicamentos e tratamentos, bem como no que se refere a viabilização das castrações devido à limitação de estrutura para atender ao pós-cirúrgico dos animais.
Listar ações efetivas de implementação	Não	A falta de comunicação entre as instituições culmina no não atendimento de possíveis necessidades futuras e não se consegue determinar um conjunto ótimo de condições para implementação de atividades.
Listar possíveis alternativas de melhoria coletiva e individual	Não	Devido ao caráter de urgência ou por limitações financeiras e estruturais, as instituições não conseguem realizar levantamento e análise de possíveis alternativas de implementação de suas tarefas particulares. Desse modo, a alternativa que parece mais viável é a escolhida.
Implementar alternativas de melhoria	Não	As alternativas escolhidas podem não representar a melhor alternativa, caso outras elencadas tivessem sido avaliadas.
Avaliar resultados coletivos e individuais de cada instituição	Sim	Mesmo não havendo a possibilidade de levantamento e avaliação de todas as alternativas para a problemática, as instituições realizam uma avaliação geral de resultados, ainda que não muito profunda – devido à inexistência de avaliação coletiva, apenas se faz uma análise individual das ações de cada um por si mesmo.

Fonte: elaboração própria (2022)

Quadro 2. Sugestões para implementação do programa

SUGESTÕES	QUEM	DETALHAMENTO
Formalizar um canal de comunicação entre as instituições para promover a identificação e trocas de experiências periódicas das ações realizadas individualmente por cada ator/instituição.	Abrigos, associações, poder público municipal e hospital veterinário.	Realização de reuniões e seminários semestralmente dada a urgência e dinamicidade do problema, para promover conscientização da comunidade e transparecer os avanços na resolução da situação problemática.
Para o desenvolvimento eficiente do programa de implementação são necessárias campanhas prioritizadas de arrecadação de recursos financeiros para o atendimento de necessidades básicas dos animais a curto prazo, além das castrações a médio prazo.	Abrigos e associações.	Identificar e firmar parcerias com outras organizações (pública ou privada, governamental ou não) e pessoas da sociedade civil da região que não fazem parte diretamente do cenário de abandono animal.
Incentivar programas de estágio de universitários de diversas áreas a exemplo de administração, medicina veterinária, zootecnia, marketing, jornalismo e comunicação, de modo a formar e manter mão-de-obra qualificada na participação no planejamento e desenvolvimento de campanhas.	Abrigos, associações e hospital veterinário.	Desenvolver e disseminar editais detalhados de estágios voluntários junto às instituições. Além disso, firmar parcerias com as universidades locais para formar vínculo de estágios de conclusão de curso com as instituições.
Estabelecer a obrigatoriedade da avaliação das alternativas de implementação das tarefas distribuídas, de modo a promover a previsão de necessidades futuras e assim identificar antecipadamente os meios para a viabilização de ações.	Abrigos, associações, poder público municipal e hospital veterinário.	Estabelecer políticas internas nas organizações, com o intuito de firmar um comportamento organizacional a longo prazo, além de disponibilizar ferramentas básicas apropriadas para a realização da avaliação.
Partilhar o desenvolvimento do código de lei de proteção animal que está sendo desenvolvido na cidade de Areia com os municípios vizinhos para garantir homogeneidade na fiscalização da problemática. Além disso, orientar os demais municípios sobre a implementação do abrigo municipal, com o intuito de promover troca de experiências e incentivos para os demais municípios.	Poder público municipal.	Promover um evento intermunicipal semestralmente entre os atores/instituições e a sociedade civil dos municípios circunvizinhos para divulgação dos resultados positivos na causa animal, além de partilhar as dificuldades e entraves com o intuito de encontrar soluções.
Ações partindo do governo federal e do Estado com o intuito de gerar aporte de recursos para os municípios em forma de consórcio público (por meio de autorização legislativa) para a construção de abrigo municipal intermunicipal e custeio de atividades básicas para manter a continuidade do local.	Poder público municipal.	Reunião de órgãos federais, estaduais ou municipais por meio de autorização legislativa para elaborar leis e regras que garantam a regulamentação e uniformização das ações do cenário de abandono animal.

Fonte: elaboração própria (2022).

Assim, arremata-se que os achados são importantes resultados sociais e práticos do estudo, e ainda de maneira teórica, avançou no estudo do marketing social analítico e propositivo, além de contribuir com informações fundamentais para compreensão de um contexto pouco estudado, isso mediante as evidências políticas e práticas existentes no cenário estudado por essa pesquisa, que corroboram com as determinantes que constituem o processo de abandono animal no Brasil.

Posto isso, essa pesquisa avançou em contribuições teóricas ao promover achados para o desenvolvimento de sistemas de manejo animal com enfoque em medidas ordenadas de curto, médio e longo prazo - a exemplo da arrecadação de recursos, castrações e formulação de legislações eficientes contra o abandono e maus tratos-, envolvendo todas as partes interessadas cocriando os processos para um impacto coletivo e colaborativo nos multiníveis como requisitado por Catapan et al. (2019).

Além disso, essa pesquisa permitiu a compreensão da problemática do abandono animal no campo do Marketing social pois, como evidenciado anteriormente, as principais fontes de dados pertenciam a área de medicina veterinária a partir da apropriação superficial das abordagens de marketing social e correlatos para explicar perspectivas sociais sobre as causas da problemática.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve o objetivo de identificar as interações das instituições e dos atores que constituem o cenário de abandono de animal a partir da perspectiva de marketing macrossocial, a fim de identificar ações que promovam a redução desta problemática. Para alcance dos objetivos, foram especificadas subquestões de pesquisa, e a partir disso, estas formam respondidas e destacam os principais resultados, como exposto a seguir.

Os resultados evidenciaram divergências existentes nas interações das instituições e dos atores no cenário de abandono de animais no que diz respeito à interpretação e ações diante da problemática. Enfatiza-se as contradições e conflitos que contribuem para a construção da problemática, além disso, tornou-se evidente que as políticas e práticas empregadas no combate ao abandono não são tão eficientes por motivos de comunicação, escassez de recursos humanos e limitação de recursos financeiros. Contudo, a falta de comunicação se torna o principal entrave, dificultando a troca de experiências e informações entre instituições na atuação da problemática.

Não obstante a isso, verificou-se as causas do abandono animal, a exemplo de adoções não planejadas, adaptações difíceis, estilo de vida do tutor, doenças inesperadas, corroborando com os achados da literatura. Houve também o entendimento das alternativas para minimizar o problema do abandono a partir da construção coletiva entre a pesquisadora e atores/instituições de cenário, possibilitados pela metodologia SSM.

Em decorrência dos resultados encontrados, comparações entre o modelo conceitual e a realidade foram realizadas e houve a sugestão de alterações possíveis e desejáveis, as quais partem de uma perspectiva macro, permitindo o pensamento crítico e sistêmico dos atores/instituições para a incorporação de perspectivas de eficiência no processo de planejamento e desenvolvimento dos programas de arrecadação de recursos, castrações e aplicação da legislação. As sugestões se referem a alternativas de melhoria da comunicação e da limitação de recursos financeiros e de pessoal para garantir o desenvolvimento de programas eficientes pelas instituições.

Com isso, essas sugestões alcançaram o objetivo da pesquisa e são viáveis para nortear ações capazes de minimizar a problemática, promovendo um caminho para uma direção única (homogênea) na resolução de problemas e união de esforços de instituições e atores em prol da realização desse interesse em comum a partir da visão holística do cenário de abandono de animais para propor uma política pública homogênea para os municípios, considerando o

contexto social e econômico da região, garantindo a sistematização do processo com a delimitação de funções, responsabilização, identificação de atuação, valor e aporte de recursos, incentivo de ações, fiscalização e aplicabilidade.

Essas contribuições foram viabilizadas por meio da metodologia SSM, que a partir do mapeamento da problemática, possibilitou compreender a interação dos atores no cenário de abandono animal e encontrar situações problemas entre visões de mundo conflitantes e permitir as ações de melhoria.

No que se refere às limitações da pesquisa, a aplicação da metodologia, como recomendações futuras, sugere-se o aumento dos entrevistados e do tempo de aplicação, expandindo para atores/instituições de outros municípios para promover uma perspectiva holística da região do brejo paraibano ou outras regiões paraibanas e de qualquer localidade do país, investigando novos subconjuntos entre os níveis do cenário e suas ações com relação aos aspectos do abandono animal.

Como sugestão futura também se aconselha considerar o acompanhamento do planejamento e execução dos sistemas propostos, com o intuito de se atentar ao exposto por Truong, Saunders e Dong (2018) quando da aplicação de ações para mudança no nível macro, é necessária a compreensão de que imprevistos são onipresentes nos sistemas dada sua dinamicidade, ocasionando a mudança na estratégia, pois há as complexas estruturas de poder e relações nas redes de interação.

Por fim, outra sugestão de pesquisas futuras se refere à análise de quais municípios possuem uma maior efetividade nas ações relativas à causa animal, avaliando a partir de pesquisas exploratórias mais abrangentes, a renda per capita dos municípios, contexto social e econômico da região, atuação do ministério da agricultura e do meio ambiente e do ministério público a nível municipal, atuação coletiva das atores/instituições, efetividade das políticas públicas existentes, percepção da sociedade civil e entre outros indicadores pertinentes, de modo a, verificar quais são as práticas que estão sendo desenvolvidas e divulgá-las para outros municípios, visando uma sistematização de atividades e homogeneidade de políticas públicas para promover a redução do desequilíbrio do cenário.

REFERÊNCIAS

1. Akaka, M. A., Vargo, S. L., Nariswari, A., & O'Brien, M. (2023). Microfoundations for macromarketing: A metatheoretical lens for bridging the micro-macro divide. *Journal of Macromarketing*, 43(1), 61-75.
2. Bastos, A., Veludo-de-Oliveira, T., Yani-de-Soriano, M., Atalla, M., & Gualano, B. (2022). Leveraging macro-social marketing to achieve sustainable development goals: a city-wide intervention addressing obesity in Brazil. *Journal of Social Marketing*, 12(1), 29-48.
3. Bellini, C. G. P., Rech, I., & Borenstein, D. (2004). Soft Systems Methodology: uma aplicação no "pão dos pobres" de Porto Alegre. *RAE eletrônica*, 3.
4. Catapan, D. C., Borges, T. D., Müller, M. O., & Pimpão, C. T. (2019). Public policies for population management of dogs and cats and social indicators of the Curitiba Metropolitan Region in Brazil. *Acta Veterinaria Brasilica*, 13(4).
5. Checkland, P. B., & Haynes, M. G. (2019). Varieties of systems thinking: the case of soft systems methodology. *Management Control Theory*, 151-160.
6. Checkland, P. (1985). Achieving 'desirable and feasible' change: an application of soft systems methodology. *Journal of the Operational Research Society*, 36(9), 821-831.

7. Flaherty, T., Domegan, C., Duane, S., Brychkov, D., & Anand, M. (2020). Systems social marketing and macro-social marketing: A systematic review. *Social Marketing Quarterly*, 26(2), 146-166.
8. Instituto Pet Brasil. Censo Pet: 139,3 milhões de animais de estimação no Brasil. 2019. Disponível em: <http://institutopetbrasil.com/imprensa/censo-pet-1393-milhoes-de-animais-de-estimac-ao-no-brasil/>. Acesso em 21 de abril de 2022.
9. Jacobetty, R., Lopes, D., Fatjó, J., Bowen, J., & Rodrigues, D. L. (2019). Psychological correlates of attitudes toward pet relinquishment and of actual pet relinquishment: the role of pragmatism and obligation. *Animals*, 10(1), 63.
10. Kemper, J. A., & Ballantine, P. W. (2017). Socio-technical transitions and institutional change: addressing obesity through macro-social marketing. *Journal of Macromarketing*, 37(4), 381-392.
11. Kennedy, A. M., & Parsons, A. (2012). Macro-social marketing and social engineering: a systems approach. *Journal of Social Marketing*.
12. Kennedy, A. M., & Santos, N. (2019). Social fairness and social marketing: An integrative justice approach to creating an ethical framework for social marketers. *Journal of Social Marketing*.
13. Klein, T. A., & Laczniak, G. R. (2021). Laudato si'—a macromarketing manifesto for a just and sustainable environment. *Journal of Macromarketing*, 41(1), 75-87.
14. May, C., & Previte, J. (2016). Understanding the midstream environment within a social change systems continuum. *Journal of Social Marketing*.
15. Monsalve, S., Hammerschmidt, J., Izar, M. L., Marconcin, S., Rizzato, F., Polo, G., & Garcia, R. (2018). Associated factors of companion animal neglect in the family environment in Pinhais, Brazil. *Preventive veterinary medicine*, 157, 19-25.
16. May, C., & Previte, J. (2016). Understanding the midstream environment within a social change systems continuum. *Journal of Social Marketing*.
17. Nikhlis, N., Iriani, A., & Hartomo, K. D. (2020). Soft System Methodology (SSM) Analysis to Increase the Number of Prospective Students. *INTENSIF: Jurnal Ilmiah Penelitian dan Penerapan Teknologi Sistem Informasi*, 4(1), 63-74.
18. Patronek, G. J., Glickman, L. T., Beck, A. M., McCabe, G. P., & Ecker, C. (1996). Risk factors for relinquishment of dogs to an animal shelter. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, 209(3), 572-581.
19. Redmond, W. (2018). Marketing systems and market failure: A macromarketing appraisal. *Journal of Macromarketing*, 38(4), 415-424.
20. Saunders, S. G., & Truong, V. D. (2019). Social marketing interventions: Insights from a system dynamics simulation model. *Journal of Social Marketing*, 9(3), 329-342.
21. Silva, A. J., Guilloux, A. G. A., Zetun, C. B., Polo, G., Braga, G. B., Panachão, L. I., ... & Dias, R. A. (2013). Abandono de cães na América Latina: revisão de literatura. *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP*, 11(2), 34-41.
22. Szydlowski, M., & Gragg, C. (2020). An overview of the current and potential effects of COVID-19 on US Animal Shelters. *AJIR Preprints*, 157.
23. Taraciuk, A. C., Leite, L. O., Polo, G., & Garcia, R. D. C. M. (2020). An overview of animal foster homes in Brazil. *Arch Vet Sci*, 25(4).
24. Truong, V. D., Saunders, S. G., & Dong, X. D. (2018). Systems social marketing: A critical appraisal. *Journal of Social Marketing*, 9(2), 180-203.